



Declaração do Secretariado Internacional da Quarta Internacional

9 de outubro de 2023

Imagens terríveis de centenas de mortos, milhares de feridos, destruição massiva de habitações e infraestruturas civis que causam medo. Tapetes de bombas! Civis baleados nas ruas! E agora o anúncio pelo exército israelense do cerco total à Gaza (não há mais eletricidade, não há mais água, não há mais entrada de produtos alimentares). Imagens de guerra!

A Quarta Internacional está totalmente solidária com os trabalhadores e os povos que se encontram em ambos os lados da linha da frente, que são - como em todas as guerras, como é atualmente o caso na Ucrânia - as principais vítimas das ações daqueles cujo único objetivo é defender a ordem imperialista.

Desde a divisão da Palestina em 1948, decidida pela ONU (e a criação sobre esta base do Estado de Israel, que provocou a expulsão de centenas de milhares de palestinos das suas casas e das suas terras), existe uma espiral ininterrupta de violência.

Há trinta anos, em 1993, o imperialismo estadunidense impôs aos líderes israelenses e aos líderes da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), um chamado plano de “paz”, conhecido como “Acordo de Oslo”.

Em Setembro de 1993, a Quarta Internacional numa declaração advertiu:

“Os líderes estadunidenses definiram as tarefas para ambos os lados. Ao Conselho Palestino, a polícia e a repressão interna; às tropas israelenses, o bloqueio destes guetos.

(...) Com a nova partição, o que o acordo pretende é alcançar a divisão deste povo, quebrar a sua longa luta de resistência, o que não foi possível fazer até agora, apesar do terror.

(...) Sob controle estadunidense, com o apoio ou colaboração direta de todos os regimes da região, este acordo legitima e reforça o desmembramento do povo e da nação palestina. Por que, pode haver um fim à opressão e um passo em direção à independência nacional, sem o direito ao regresso? Os acordos assinados excluem explicitamente o direito de regresso dos milhões de palestinos expulsos do seu país em 1948.

(...) A nova divisão que está ocorrendo na Palestina, através da opção Gaza e Jericó, prepara outras divisões onde, sob o controle da ONU, o braço armado do imperialismo estadunidense, prepara a formação de novas, nas quais outras camadas do povo palestino ficarão estacionadas, nas chamadas zonas humanitárias reservadas, ‘protegidas’ pela ONU.

Recordemos a base do movimento nacional palestino quando foi formado em 1964. Ele adotou uma Carta que diz: “O movimento de libertação palestina declara solenemente que o objetivo final desta luta reside na restauração do Estado democrático e da Palestina independente, onde todos os cidadãos, independentemente da raça e da religião, gozarão de direitos iguais’.”

Em 1970, o Segundo Congresso Mundial sobre a Palestina, organizado pelo Movimento Nacional Palestino, declarou: “Todos os judeus, muçulmanos e cristãos terão direito à cidadania palestina”.

(...) Porque este acordo se baseia na partilha, na desintegração, na negação dos direitos dos povos, na opressão e na negação da democracia, ele cria todas as condições para novos confrontos, novas guerras, novos massacres.

(...) Foi em 1947-1948 que Truman e Stálin, com o apoio da Internacional Socialista, decidiram pela partição da Palestina. Os fatos demonstram: esta partilha levou a meio-século de guerras, massacres e opressão. Por seu lado, a Quarta Internacional, já em Novembro de 1947, escreveu:

‘A votação na ONU foi apenas uma formalidade após o acordo dos ‘três grandes’. A partição da Palestina foi praticamente um fato consumado. A posição da Quarta Internacional em relação ao problema palestino permanece clara, e clara como antes. Ela estará na vanguarda da luta contra a partição, por uma Palestina unida e independente.’

(...) Na altura em que o acordo assinado entre a liderança da OLP e o Estado de Israel anuncia, sem dúvida, novas privações para o povo palestino e para todos os povos da região, parece claro que o caminho para a paz não pode diferir do caminho para a democracia, isto é, do direito de todos os povos viverem livres nas suas terras, começando pelo direito do povo palestino ao regresso e à independência nacional, este é o único caminho realista. Hoje, mais do que nunca, a paz no Médio Oriente significa um único Estado laico e democrático, uma única Palestina laica e democrática, constituída com base na igualdade das suas componentes árabes e judaicas sobre todo o território da Palestina. » ⁽¹⁾

Trinta anos depois, o que está escrito, se realizou: desde o início foi um ciclo violento, repressão, bombas que foram lançadas; do bloqueio de Gaza à expulsão de famílias e à destruição das suas casas, à expropriação das suas terras e à perseguição de pessoas interminável, à rebelião do povo palestino (nas Intifadas), mas também às fraturas na sociedade israelense.

A Quarta Internacional está consciente desta espiral de violência assassina. É uma situação difícil e sombria, mas há um vislumbre de esperança, alguns palestinos e alguns judeus que estão juntos, com um apelo e uma “campanha por um único Estado”, onde Palestinos e Judeus possam viver em igualdade.

É o único caminho para evitar a deriva definitiva no abismo da barbárie.

⁽¹⁾ Esta declaração completa foi publicada na edição final de *A Verdade* nº 113.